

LEITURA

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.

Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

Lc 1, 39-56

ASSIM SEJA...

Hoje celebramos a Assunção de Nossa Senhora, que significa a subida à glória do Céu, em corpo e alma de Maria, a mãe de Jesus. Foi o Papa Pio XII que o decretou, no dia 1 de novembro de 1950. A Igreja ensina-nos que, aquela que nos trouxe o autor da vida, não podia conhecer a corrupção de um túmulo. Na verdade, toda a caminhada de Maria na Terra tinha como destino o Céu.

Mas vamos ao Evangelho de hoje: a visitação de Maria a sua prima Isabel. Maria, a jovem nascida em Nazaré, pronta a casar e a formar família, estava em casa quando recebeu a visita de um anjo enviado por Deus. Não é difícil imaginar a sua surpresa, a sua pergunta: “Como ser mãe?”. Mas, logo depois, ouvimos a firmeza da sua resposta: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.

E sabemos que, poucos dias depois, Maria partiu apressadamente para as montanhas, ao encontro da sua prima Isabel. Podemos sentir o cansaço da viagem, ver o pó dos caminhos, imaginar a chegada a casa de Isabel, que deve ter recebido Maria de braços abertos. Isabel, já de idade avançada e pesada por uma gravidez inesperada, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”. O povo de Israel esperava um salvador e Isabel percebeu que se cumpriam as escrituras no momento em que foi saudada por Maria. E quase ouvimos a voz firme e suave da rapariguinha de Nazaré: “a minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em

Deus, meu Salvador”. Que silêncio se deve ter ouvido na casa de Isabel perante as palavras de Maria... O Magnificat rezado e cantado ao longo dos séculos.

Seguiram-se três meses de companhia, de conversas entre primas, talvez de passeios ao fim da tarde ou, até, de costura para os seus bebês. E Maria regressou a casa. Seguiu-se a ida para Belém, o nascimento de Jesus, a fuga para o Egito, o regresso a Nazaré, os anos tranquilos do crescimento de Jesus. Quando Jesus inicia a sua vida pública, Maria fica em casa. Será apenas no tempo da Paixão e da morte de Jesus que Maria reaparece e toda a sua dor será visível: uma dor que atravessa a história. Aos pés daquela cruz, Maria, que acolheu e cumpriu tudo o que Deus lhe pediu, tornou-se a mãe da humanidade.

E nós, que espera Deus de nós? Lembremo-nos de Isabel... Conhecia a Palavra, reconheceu a presença, proclamou a alegria. Vamos, então, conhecer a Palavra de Deus. Vamos reconhecer a Sua presença em cada pessoa que está ao nosso lado, na família, nos amigos, nos colegas, no tempo de férias, no trabalho, na paróquia, nos acampamentos, na praia.

E que tudo saibamos fazer com alegria! A marca preciosa na vida de um cristão. Porque conhecemos o segredo: Jesus está vivo! E é Ele que nos convida a festejar este dia: a subida ao Céu, em corpo e alma, de Maria, Sua mãe, rainha de Portugal, rainha dos Céus.

Isabel Figueiredo

DESAFIO-TE

Reconhece a presença de Jesus em cada pessoa que está à tua volta, na família, nos amigos, na paróquia, na escola ou no trabalho.